
ENSINO MÉDIO
– 2º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
ANÁLISE E
E PRODUÇÃO
DE TEXTOS
VOLUME ÚNICO

Apostila do 2º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS



AULA 03

A CONSTRUÇÃO TEXTUAL



omunicação é a troca de informação entre as pessoas. Há muitos modos de comunicação; sinais, gestos, imagens, sons, símbolos são alguns exemplos. Porém, a forma mais usada para estabelecer comunicação é a língua, escrita ou falada. As palavras necessitam também de um contexto para estabelecer comunicação, expressando assim um pensamento completo e formando a frase.

“Frase é a palavra ou conjunto de palavras com sentido completo que estabelece comunicação.”

Na frase, devemos falar ou escrever as palavras em ordem, completar o pensamento, usar a entoação e pontuação adequadas, estabelecendo a comunicação.

Na língua falada, usamos recursos como gestos, sons e expressões corporais para indicar expressividade. Na escrita, utilizamos sinais de pontuação para representar a entonação, isto é, a elevação e o abaixamento da voz que na fala se imprime às frases. Dependendo do contexto, uma frase pode ser formada por uma só palavra: Não. Ótimo. Parabéns. Fogo!

Consideremos agora os critérios aos quais devemos nos adequar para bem constituirmos uma frase.

A PONTUAÇÃO

Na fala é comum fazer pequenas pausas que ajudam o interlocutor a compreender o que se está comunicando. Se falarmos sem parar, ele terá dificuldades para entendê-lo.

Na escrita acontece a mesma coisa. A única diferença, entretanto, é que nela as pausas são marcadas por sinais de pontuação. Quanto mais curtas forem as frases, mais fáceis de ler.

Na fala, a frase é pronunciada com ritmo, marcado pela entoação de voz. Na escrita, deve-se iniciar a frase com letra maiúscula e empregar devidamente os sinais de pontuação, que servem para estruturar as frases, fazer ligações entre palavras e partes do texto e dar clareza, conferindo-lhes sentido.

Se observamos um texto, veremos que a pontuação sugere, na escrita, a entonação e o modo como a pessoa fala: com indignação, com alegria, com ansiedade, etc. A pontuação é,

assim, um recurso fundamental para a construção do texto escrito, pois, sugerindo a entonação, ela participa da construção do seu sentido; e, organizando-o sintaticamente, torna-o mais claro e preciso.

A forma como a pontuação está empregada em um texto pode estar relacionada ao sentido que se pretende expressar. Um mesmo texto pode apresentar sentidos diferentes, dependendo de como está pontuado.

A ORDEM DAS PALAVRAS NA FRASE

Como sabemos, a língua portuguesa é cheia de pequenos detalhes, e esses detalhes muitas vezes estão presentes na pontuação que utilizamos. Quando pontuamos um texto seja com vírgula, dois pontos ou ponto-final, precisamos observar atentamente a frase para que esta pontuação não fique no lugar errado, dando outro sentido à frase que não seja aquele que esperamos.

Todos têm liberdade de expressar suas ideias de modo pessoal, porém existem certos limites impostos pela gramática, os quais impedem, a cada ato de fala, a criação de uma língua nova. Carentes de articulação sintática necessárias, as palavras se atropelam, não fazem sentido e, quando não há nenhum sentido possível, não há frase, mas apenas um ajuntamento de palavras.

A linguagem é comunicação, e nada é comunicado se o discurso não é compreendido. Toda comunicação deve ser inteligível.

O seguinte agrupamento de palavras, por ser totalmente caótico, é inteligível:

“de maus costumes se nunca instintos os jovens se sentem.”

Se reagrupadas segundo as normas gramaticais, essas palavras podem se tornar fala ou discurso, assumindo então a feição de frase:

“Os jovens de maus costumes nunca se sentem tranquilos.”¹

O português permite deslocar uma palavra ou locução para vários lugares da frase; por exemplo, *“ontem o chefe disse que...”*, *“o chefe ontem disse que...”*, *“o chefe disse que ontem...”*. Note que essas frases não são necessariamente sinônimas. Mudada a posição de uma palavra, pode mudar o sentido da frase:

A janela ficou um pouco aberta (o advérbio “pouco” modifica o adjetivo “aberta”, produzindo o sentido de que a abertura da janela era de menor quantidade.)

A janela ficou aberta um pouco (o sentido produzido é do quanto de tempo que a janela ficou aberta, pois o advérbio está articulado ao verbo).

As estratégias de inversão podem ser utilizadas por várias razões, entre elas o efeito expressivo no texto, como no seguinte caso:

¹ Othom M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 33.



— Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias.

— Numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

— Ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, numa manhã do dia 22 de Abril de 1500.

Note-se que as três frases trazem o mesmo conteúdo, porém em cada uma delas uma das informações é realçada.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS 03

A partir do que aprendeu nesta aula, escolha uma das propostas abaixo e elabore a sua produção textual prestando muita atenção na ordem das palavras e na pontuação:

Proposta 01:

Tipo textual: regra (de 3 a 10 regras). A partir da leitura das Regras de São Bento, crie regras para o seu dia a dia (propostas na disciplina de literatura). As regras deverão ser simples, mas aplicáveis. Se for possível, elabore essas regras com seus amigos, com o intuito de chegarem ao fim último juntos, como em uma confraria.

Proposta 02:

Tipo textual: regra (de 3 a 10 regras). A partir do que aprendeu com a sua vida de estudos, crie um guia de regras para jovens que os ajude a estudar e a aprender. Pense em uma ordem clara e objetiva e escreva as regras que devem seguir diariamente.



AULA 08

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Tipo textual: Sermão ou Discurso (Peroração e Apresentação)

ATIVIDADE PRÁTICA

Nesta aula você apresentará o sermão ou o discurso elaborado.

Releia o seu texto uma vez mais antes da apresentação e prepare-se para expô-lo, com todas as partes que um discurso deve conter.

Recorde: os tipos de textos não são enquadramentos fechados, que só existem de um jeito e sob uma condição. Podem sofrer variações de acordo com o contexto, o suporte e a época de apresentação. O importante é que reconheça este tipo textual, saiba produzi-lo e moldá-lo de acordo com a sua necessidade de escrita ou apresentação.

Não importa que use rebuscamentos ou expressões que nem mesmo conhece. Vale mais um texto mais simples, mas coeso e coerente, do que um texto rico de expressões, mas sem lógica e incoerente.

Boa apresentação!

Educador: grave a apresentação para guardar como registro do desenvolvimento do aluno ou como lembrança de seu aprendizado.



AULA 11

DESCRIÇÕES E OS GÊNEROS TEXTUAIS



Como vimos, o tipo de texto descritivo possui diversos gêneros textuais, mas também é comum que os outros tipos de textos (como narração) possuam fortes características descritivas.

Nesta aula, aprenderemos como a descrição se faz presente em diversos tipos de textos e faremos uma atividade de produção de texto descritivo.

DESCRIÇÕES EM DIÁLOGOS

DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL

(Diálogo sexto)

Ambrósio Fernandes Brandão

“(...)Assim como o que tem caminhado grandes jornadas, na derradeira se apressa mais para haver de chegar à sua pousada, e nela descansar do trabalho que tem passado, assim havendo eu no dia de hoje de dar cumprimento à minha obrigação, nesta última prática me apressei mais do acostumado em vir ocupar este posto, no qual há já pedaço vos espero.

ALVIANO

Confesso meu descuido, de que foi a causa uma visita, contudo, se soubera que éreis já aqui vindo, atropelara pelas obrigações de cumprimento por vos vir buscar.

BRANDÔNIO

Ainda não haveis feito falta e para dar princípio ao que tenho entre mãos, digo que bem vos deve de alembrar haver-vos já mostrado o comprimento e largura de tudo quanto nós, os portugueses, temos povoado nesta costa brasiliense, e da mesma maneira as cidades, vilas e lugares, capitanias que pelo distrito de toda ela se acham, com as cousas de que abundam, e assim das que carecem; tratei também do bom céu, e melhor temperamento de que goza todo

este terreno, sua riqueza, fertilidade e abundância de mantimentos, gados, aves e pescados, das quais cousas deveis de ter inferido, quando não queirais ser reputado por herege das cousas do Brasil, o quanto vos enganáveis em o julgardes por ruim terra.

ALVIANO

Estou já bem arrependido do meu engano, e não pouco corrido de haver perseverado nele; mas, com todas suas abundâncias que me tendes representado, vejo que, posto que tudo lhe sobeje pela fertilidade do seu terreno, vem a padecer muitas faltas, das quais me lembra haverdes atribuído a culpa à negligência comum e pouca indústria dos seus povoadores; mas faltou-vos por dizer o que se poderia fazer para semelhante falta ter emenda.”

A DESCRIÇÃO EM TEXTOS NARRATIVOS

O BANQUEIRO E O SAPATEIRO

Justiniano José da Rocha

Sentado na sua tripeça levava todo o dia um sapateiro a trabalhar e a cantar. Defronte dele morava um opulento banqueiro, que de contínuo se praguejava porque apetite e sono não são coisas que se possam comprar. O rico não podia comer, nem dormir; em nada achava divertimento; insípido aborrecimento por toda parte o acompanhava:

— Que perseguição em que vivo!
— Exclamava entre bocejos. - Dinheiro tenho-o de sobra, gasto-o às mãos cheias, frequento todas as reuniões e divertimentos, e os dias pesam-me! Ainda mais me pesam as noites! Como conseguirei matar essas importunas horas que me matam! **Quão feliz é o meu vizinho sapateiro! Desde que rompe o dia até que anoitece, ei-lo a rir-se e a cantar, à noite o maior sossego reina em sua casa, e diz que ele está dormindo, até às vezes ouço roncar!** Quero saber de que receita usa.

Mandou, pois, chamar o sapateiro:

— Viva, mestre! **Folgo de o ver sempre alegre, e bem-disposto; ora diga-me, como faz para assim conservar-se;** quanto ganha por ano?

— Por ano! Meu senhor, não zombe da gente; pois nós lá sabemos quanto ganhamos?! Vamos vivendo cada dia com o lucro da véspera, e com tanto que haja saúde, e não falte que fazer, não falta pão; o que mais podemos querer?



— Se com tão pouco está feliz, quero vê-lo felicíssimo. Aqui tem este saco de dinheiro, é seu!

O sapateiro desfez-se em agradecimentos, levou para casa o dinheiro, contou, repartiu pelos anos que esperava viver, era de sobra. Procurou um esconderijo em que o guardasse e de contínuo inquieto ia vê-lo. Não o achava bem guardado, mudava-o de esconderijo. De tudo se temia. À noite especialmente, tudo lhe era ladrão. Nem mais sossegado dormia, nem mais alegre cantava!

Ao cabo de um mês, já amarelo, magro, triste, teve uma boa lembrança, agarra no saco do dinheiro, e vai à casa do vizinho:

— Tome lá, meu senhor, o seu saco! Quero ver se recobro o meu sono e as minhas cantigas.

Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine, de Justiniano José da Rocha

ATIVIDADE PRÁTICA

Nesta aula e na próxima, será a sua vez de produzir um texto descritivo, com as características aprendidas.

Agora você fará o plano de texto para escrever:

- Você poderá escolher o gênero de texto (narrativa, poema, diálogo, carta, etc.) em que escreverá suas descrições.
- Um gênero de texto para desenvolver, atentando-se às características deste gênero textual (Exemplo: se for um conto, considerar tempo, espaço, narrador, personagens e enredo).
- Você pode escolher como personagem, um dos Santos apresentados na disciplina de Literatura, ou pode você mesmo ser o personagem principal.

ASSUNTO A SER DESCRITO

- Descreva a cidade de seus sonhos, com todas as coisas que considera importante em uma cidade (vizinhos, paisagem, as casas, governantes, a segurança, espaços públicos, dentre outras características).
- Ou
- O dia em que viveu uma experiência muito marcante, positiva ou negativa, descrevendo tudo à sua volta.

Na próxima aula você desenvolverá e concluirá a sua produção.



AULA 15

AS FÁBULAS DE LA FONTAINE

Todas as fábulas partilham de algumas características em comum: há sempre uma mensagem clara e mais simples sendo comunicada através do enredo. Essa mensagem, geralmente, é uma lição de moral ou um “senso comum” que pode vir a ter valor. O típico das fábulas, todavia, é o fato dela ser uma breve história de ficção utilizando animais, mas, animais que possuem características humanas, sejam essas características virtuosas ou viciosas.

FÁBULAS EM PROSA OU LÍRICAS?

A forma de escrever uma fábula em si depende de autor para autor. Conforme veremos, uma mesma fábula foi escrita por um e reescrita de outro modo por outro autor.

Na fábula a seguir, é nítida a predominância de uma característica viciosa:

O BURRO E AS RELÍQUIAS DE LA FONTAINE



Um burro, de relíquias carregado,
Supunha-se adorado.
Hinos, incensos, como seus tomava
E soberbo marchava.

Alguém, que dera fé dessa tolice,

"Mestre burro (lhe disse),
Do espírito bani, por piedade,
Tão estulta vaidade.
Ao santo e não à vossa personagem
Dirige-se a homenagem;
Só das relíquias se dispensa a glória
Essa jaculatória."
De juiz, que não sabe ou não estuda,
A toga se saúda.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Pense sobre a fábula e explique os dois últimos versos de modo a extrair uma clara lição: "De juiz, que não sabe ou não estuda/ A toga se saúda."
2. Quais são os vícios identificados na fábula?
3. Considerando os vícios, quais são as virtudes que se opõe a eles?

AS RÃS PEDEM REI, DE ESOPHO



Em tempos que já lá vão, quando as rãs viviam à solta nos lagos, elas cansaram-se de não terem governo e pediram à Rã Imperadora que lhes desse um rei que pudesse dizer-lhes o que estava certo e o que estava errado.

Desdenhando a loucura delas, a Rã Imperadora atirou-lhes um tronco, dizendo com a voz trovejante:

— “Eis o vosso rei!”

Passado um momento, uma rã, mais destemida do que as outras, levantou a cabeça, à procura do novo rei... Até subiu para cima do tronco... e as outras seguiram-na. Em breve tinham perdido o medo e isto levou-as a desprezar o seu novo “rei”.

— “Este rei”, disseram elas à Rã Imperadora, “é muito frouxo. Por favor, manda-nos um que tenha autoridade.”

Então, a Rã Imperadora mandou-lhes uma cegonha e, durante muito tempo, as rãs, vendo o seu longo pescoço, ficaram sem saber o que era. Então, a cegonha começou a comer as rãs, que fugiram e foram queixar-se à Rã Imperadora, pedindo-lhe que a levasse e lhes desse outro rei.

— “Se não estão contentes quando as coisas correm bem”, disse à Rã Imperadora, “têm de ter paciência quando as coisas correm mal.”

AS RÃS PEDEM REI, DE LA FONTAINE

Viviam certas rãs num charco imundo

Em república plena. Era um pagode!

Tal qual uns democratas, que há no mundo,

Julgando que a república, no fundo,

Outra coisa não é senão a gente

Fazer o que bem quer e quanto pode,

[...]

E parte do reino, já descontente,

Que à Rã Imperadora pedia um rei.

Ela fez-lhe a vontade.

Largou-lhe um rei pacato,

[...]

Por longo tempo em seus esconderijos

esteve aterrorizada as rãs,

Transformaram-se em medo os regozijos

Da antiga bacanal. Gigante novo

Cuidavam ser o rei que a Imperadora lhes dera.

Não ousavam sequer sair da toca:

[...]

O rei era um pedaço de madeira.

Nem mais, nem menos. - Numa bela tarde
Uma das rãs, por ser menos covarde
Ou mais bisbilhoteira,
Tirou-se de cuidados, manso e manso
Na flor das águas surge, e, às guinadinhas,
Com muito tento e jeito,
Do cepo se aproxima.
Após ela vem outra sai do seus rios centos!
Vendo que o rei não sai do seu ripanço,
Rodeiam-no; coaxam: Salta acima...
E coaxado e feito!...
O rei, temido outrora, às picuinhas
Dessa chusma vilã se vê sujeito.
Em rápido momento
Sobre ele a malta audaz se encarapita,
E faz do bom monarca um bom assento.
Nem chus nem bus! Calado que nem porta,
Qual fora noutros tempos!...
Isso irrita.
Rompem as rãs então numa algazarra
Que o pântano atordoa,
Os fios d'alma a quem as ouve corta:
"Leva daqui esta almanjarra
Que nem mexe, nem pune, nem perdoa,
E mais parece uma alimária morta,
Cabide duma croa.
Em vez de nosso rei — nossa vergonha!"
Vai a Imperadora que faz? Uma cegonha
Das muitas que possui logo destaca,
E manda que das rãs ponha e disponha,
Numa das mãos o queijo e noutra a faca.
Ora a cegonha, apenas em seu trono
Dona das rãs se vê e sem ter dono,
[...]
E quanta rã apanha quanta engole.

Geral consternação o charco enluta,
Renovam-se as lamúrias:
Que o rei é doido e tem às vezes fúrias;
Que, doido ou não, o povo trata à bruta;
Doutro rei que as não coma mais depressa
Por fim, que faça a Imperadora formal promessa!
Mas ela tonante
Destarte lhes responde:
"Inútil prece!
Dei-vos um rei tranquilo, inofensivo,
Que nem sempre se tem, nem se merece:
Um rei que era um regalo!
Foi vê-lo e pô-lo pela barra fora!
Dei-vos segundo: um gênio um pouco vivo...
Meninas, aguentá-lo!
Era bom o primeiro e foi-se embora.
É mau esse de agora.
Contentai-vos com ele, ó meus indezes,
Que venha quem vier... pior mil vezes!"

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. A partir da leitura da fábula em prosa ou em poesia, considere o seguinte: as rãs agiram de forma imprudente, pois lhes faltaram virtudes. Na escolha de um governante, pois, o que devemos considerar?

2. Se as rãs da fábula fossem prudentes, como seria o desfecho do enredo?

3. Escolha uma das fábulas expostas, ou outras famosas como

- A Tartaruga e a Lebre.
- O Leão e o Rato.
- A Cigarra e a Formiga.

Leia essas fábulas e as reescreva a seu modo.

Você pode:

- escrever como se os personagens fossem virtuosos e, a partir daí, desenvolver um novo desfecho para o enredo;
- escrever mais conforme está, mas alterar o enredo para transmitir outra lição;
- escrever para fins de inserir maior clareza ao enredo.



AULA 20

ELEMENTOS DO TEXTO NARRATIVO IV ROMANCE

Objetivo: *compreender a narração de um romance e as características principais em torno da sua composição.*

INTRODUÇÃO AO ROMANTISMO



romantismo nasceu na Alemanha e se popularizou sob a pena de autores como Johann Wolfgang von Goethe, disseminando-se pela Europa como uma tendência literária. Com o passar do tempo, se concretiza como movimento literário com características próprias, formas de expressão consagradas e temas comuns.

Assim apresenta Adilson Citelli o romantismo:

“O romantismo foi mais que um programa de ação de um grupo de poetas, romancistas, filósofos ou músicos. Tratou-se de um vasto movimento onde se abrigam [...] o namoro com o poder e a revolta radical [...] a liberdade, a paixão e a emoção constituem um tripé sobre o qual se assenta boa parte do romantismo.”

Temos, desse modo, uma mistura de características que vão dar forma ao romantismo. Essas características, segundo Citelli, teriam algo a ver com um “desejo de poder e revolta”, anseios de “liberdade” fomentados pela potência humana da “paixão” e da “emoção”.

Revolta implica em rebeldia. Considerando isso, é curioso que o romantismo tenha se instaurado como um movimento com a sua tendência de realizar “cisões”.

Por estudarmos, nesta aula, o gênero romance, faremos uma breve exposição do movimento literário que popularizou este gênero textual, atribuindo ao gênero o mesmo nome do seu movimento: romance.

É preciso salientar que existem os romances românticos, como os escritos no movimento romântico, mas romance é o nome que se dá a obras mais

extensas do tipo narrativo (em prosa), sendo que existem diversos tipos de romance: romance romântico, romance de aventura, romance policial, romance de ficção científica, dentre outros.

O QUE É ROMANTISMO?

Definir romantismo não é tarefa simples, visto que o conceito abrange um movimento que teve, no mínimo, três distinções dentro de si. Segundo Massaud Moises, isso ocorre porque, o romantismo é, possivelmente, o mais volátil em conteúdo e em forma de todos os outros movimentos:

“Mais do que qualquer outro movimento estético, é impossível dizê-lo em poucas palavras, 1) porque seu contorno, extremamente irregular e movediço, abarca, não raro tendências contraditórias ou contrastantes, 2) porque corresponde a muito mais do que uma revolução literária, sendo mais uma nova atitude do espírito diante dos problemas da vida e do pensamento, implica uma profunda metamorfose, uma verdadeira revolução histórico-cultural, que abrange a filosofia, as artes, as ciências, as religiões, a moral, a política, os costumes, as relações sociais e familiares.”

Em resumo: o universo burguês começa a permear as letras. O romantismo, assim, é a tendência literária que afasta os olhos de Deus, ou o coloca, geralmente, em segundo plano, para priorizar o sentimento subjetivo, mas com certo grau de universalidade que se realiza a partir do próprio sentimento, afinal, todos sentimos o amor, a dor, a angústia etc.

Desse modo, há romances que vão se passar em fazendas, outros em salões da nobreza; há romances que vão se passar nas ruas, outros por simples residências; há romances que vão ser mais psicológicos, outros mais materiais e, até mesmo, situados em ambientes comuns, com situações comuns.

As que se seguem são, na listagem de Massaud Moises, características comuns:

- reação aos clássicos;
- predomínio de uma aventura na narrativa;
- predomínio do “eu” e a subjetividade particular na narrativa, o que ocasiona em uma obra “microcósmica” e não macrocósmica;
- autocontemplação do sentimento romântico exposto, isto é, narcisismo;
- sentimentalismo com alto grau de introversão;
- certa anarquia geral, visto a tentativa de expor os sentimentos humanos e compor uma narrativa os tendo como coração pulsante.

Todo esse mergulho escava as profundezas do “eu”. Mas de um eu mais subjetivo que objetivo. Desse modo, há certo nível de singularidade nas obras compostas, por exemplo, no ato de fuga.

Os românticos, generalizando, sofrem. Assim, convém encontrar uma fuga para o sofrimento. A fuga não é depositar a esperança em Deus e buscar confiar nele, pois se trata de algo mais literal e mundano: a fuga do romântico é em direção:

- aos braços da amada(o);
- ao campo, local em que impera a Natureza com sua harmonia e que possibilita ao Homem viver em seu “Estado de Natureza”²;
- ao término da própria vida;
- à intelectualidade, através da vivência em sua Torre de Marfim³;
- na via contemplativa das paisagens, da arte, da música, etc.

O ROMANTISMO PORTUGUÊS

Dentro de um esquema teórico e considerando o que a maioria dos autores teve como ponto de convergência no seu vasto leque de produção literária, podemos admitir a tese das três gerações românticas.

O PRIMEIRO PERÍODO ROMÂNTICO OU A PRIMEIRA ERA ROMÂNTICA

As características gerais descritas anteriormente podem permear a Primeira Era Romântica e as que se seguem, sendo, todavia, variável apenas o grau de predominância.

O primeiro momento do romantismo é representado por Almeida Garrett, Herculano e Castilho. Cada qual com sua singularidade, escreveram versos com forte influência das arcádias e da era clássica.

O SEGUNDO PERÍODO ROMÂNTICO OU A SEGUNDA ERA ROMÂNTICA

O segundo momento do romantismo é representado pela poesia de Soares de Passos e outros autores que viriam a ser denominados de “ultra-românticos”, não por causa da forma,

² A vida em “estado de natureza” foi idealizada e romantizada por alguns pensadores frutos do Iluminismo, tais como Jean Jacques Rousseau. Rousseau acreditava que o Homem só poderia alcançar a felicidade plena vivendo longe da sociedade moderna e ingressando em sociedades primitivas.

³ A Torre de Marfim é um símbolo registrado em diversas obras de arte. De fato, o nome é esclarecedor: trata-se de uma torre isolada, de modo a privar o pensador do contato com o mundo social. Alguns filósofos aderiram a este estilo de vida e viveram quase que em clausuro.

mas por conta do conteúdo de suas obras. Trata-se da poesia e da prosa em que os personagens, por algum motivo, estão contaminados por um grau de tédio, de desinteresse pela vida como ela é. Assim, idealizam e, de certo modo, idolatram algo ou alguém, de modo a viver em função da idolatria. O enredo, na perspectiva do personagem, se enche de sentimentos desgovernados que ofuscam as coisas que estão além do personagem e sua amada(o).

Camilo Castelo Branco, literato, produz obras assim. Suas novelas passionais projetam, segundo Massaud Moises, “criaturas alienadas por paixões descontroladas, entregues a atos de desespero, que patenteiam a ausência de padrões filosóficos ou religiosos [...]”.

Os autores que se enquadram nesse período representam o que há de mais puro no romantismo, porque foram apenas românticos.

O TERCEIRO PERÍODO ROMÂNTICO OU A TERCEIRA ERA ROMÂNTICA

O terceiro momento do romantismo se centra em João de Deus, Tomás Ribeiro e Júlio Dinis, não por serem ultrarromânticos, mas por serem autores considerados pelos historiadores da literatura como autores de transição em direção ao Realismo.

GÊNEROS LITERÁRIOS NO ROMANTISMO

- **O Teatro:** o teatro português, após Gil Vicente, apresenta nítido declínio. Mas se reergue com algumas peças elaboradas por Almeida Garrett. O teatro romântico, claro, carrega as características gerais do romantismo, sendo estas tanto maior quanto menor for a adesão do autor. De modo geral, o teatro de Garrett é imaginativo, dinâmico e estimulador com forte marca de feições nacionais, culturais e patrióticas.

- **O Conto:** com o advento do romantismo, o conto passa a ser cultivado em Portugal, mas não alcança o apogeu que virá a receber no realismo. No romantismo, recebe o destaque na produção de contos escritos de Alexandre Herculano que, em “Lendas e Narrativas”, explora o universo literário mesclando-o com o universo medieval.

- **A Novela e o Romance:** enquanto conceito histórico, o romance surgiu no contexto do romantismo. Porém, em termos teóricos-literários da literatura contemporânea, o romance é definido não tanto pelo conteúdo em si, mas pela extensão da obra. Em termos históricos, segundo Massaud Moises, o romance é a epopeia dos tempos modernos, isto é, é a narrativa literária que exprime o ideal burguês de vida que presidiu à instalação e ao desenvolvimento da estética romântica. Além do entendimento contemporâneo, é difícil distinguir a novela do romance.

A NARRAÇÃO DO ROMANCE

No geral, toda história tem o seu narrador. Este pode ser uma personagem, uma voz onisciente e onipresente ou qualquer outro tipo de desdobramento que possa vir a surgir desses dois tipos principais. A seguir, vamos destacar os mais comuns:

- **O Narrador Personagem:** É um tipo de narrador que também faz parte da história que está sendo contada. Ele narra os eventos em primeira pessoa, compartilhando suas experiências pessoais, pensamentos e emoções com o leitor. Este tipo de narrador oferece uma perspectiva íntima e envolvente, pois o leitor vê o mundo através dos olhos do personagem, o que facilita o estabelecimento de uma certa “simpatia” entre leitor e personagem⁴. Contudo, essa perspectiva também é limitada pelo que o personagem sabe, vê, e experimenta, o que pode influenciar ou distorcer a compreensão dos eventos.

- **O Narrador Observador:** Também conhecido como “narrador câmera”, é o narrador que relata os acontecimentos de uma maneira mais distante e objetiva. Este narrador descreve apenas o que é externamente observável, como diálogos e ações, sem acesso aos pensamentos ou sentimentos dos personagens. A característica mais marcante aqui é a ausência geral de juízos de valor, ficando estes a critério do leitor.

- **O Narrador Onisciente:** Trata-se do narrador que possui uma visão completa e total dos eventos da história e dos personagens. Este narrador não apenas conhece todos os aspectos dos personagens, incluindo pensamentos e sentimentos ocultos, mas também tem conhecimento de eventos passados, presentes e futuros que influenciam todo o enredo. O narrador Onisciente também pode vir a ser “Onipresente” e, assim, adquire a capacidade de revelar, com bastante precisão e certeza, os detalhes que nenhum dos personagens sabe, fornecendo uma compreensão completa do universo da história.

- **O Conceito de Foco Narrativo:** O conceito de foco narrativo se refere à perspectiva através da qual a história é contada. Ele determina o quanto de informação o leitor recebe e de que maneira essa informação é apresentada. O foco narrativo pode ser centralizado em um único personagem, como no caso do narrador personagem, ou ser mais amplo e abrangente, como no caso do narrador onisciente. O foco narrativo que o autor confere a sua obra influencia diretamente o tamanho da informação que o leitor terá sobre o universo literário que tem em mãos.

Alguns autores “brincam” com o foco narrativo, conferindo-o a um personagem, que tem uma perspectiva de um evento determinado; no meio da narrativa, porém, o autor muda

⁴ Mas nem sempre ocorre. Na verdade, há autores que se dispõem a representar características más e perversas através de seus personagens. Assim, esse tipo de narrador é, por vezes, escolhido para gerar o efeito de repulsa: fazer com que o leitor o rejeite.

o foco narrativo para um personagem secundário, que possui outra perspectiva de um evento determinado.

Essa mudança de foco é, por vezes, utilizada como estratégia da criação literária para colocar ares de “suspense” na obra em si, visto que fica nítido, quando isso ocorre, que o narrador, ele próprio, não é onisciente, mas apenas onipresente.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Questão 1. O que é um Romance?

Questão 2. Quais foram as transformações literárias que o romance inaugurou?

Questão 3. Pode, o romance, vir a servir o fim último da arte?

PROPOSTA DE ATIVIDADE

O romance é uma obra muito mais extensa que todos os gêneros literários observados anteriormente. Desse modo, escolha entre a “crônica” e a “memória” e realize uma produção literária escolhendo um dos três tipos comuns de narradores apresentados na aula.



AULA 21

POESIA E VERSIFICAÇÃO I



xistem centenas de definições para a poesia e, curiosamente, uma das mais acuradas não veio da pena de um poeta, mas da pena de um historiador: segundo Joaquim Norberto de Sousa e Silva, em seu clássico livro “História da Literatura Brasileira”, a poesia é a “Linguagem dos Bardos”. Isto é, um canto composto por versos que obedecem, ou não, um conjunto de regras métricas.

Por meio do recurso das figuras de linguagem e do emprego de símbolos, o poeta nos transmite uma mensagem mais ou menos precisa, cuja própria interpretação é, em boa medida, decifrada pelo sujeito que lê.

O PAPEL DO LEITOR NA POESIA

Na leitura da poesia, existe uma participação ativa do leitor em todo o processo, porquanto, por se tratar de uma linguagem mais figurada, simbólica e até mesmo “misteriosa”, é a inteligência do leitor, junto de toda a subjetividade do mesmo, que busca decifrar aquilo que o poeta quis dizer.

O efeito, todavia, de se ler a poesia, nos é prazeroso graças ao processo descrito: o da mútua interação de subjetividades do leitor com a do poeta. Como se trata de um ponto de choque entre duas particularidades, o resultado é diferente e a experiência varia de leitor para leitor.

Por isso, alguns leem poemas escritos por homens perdidos e tornam-se, eles próprios, perdidos: porque há uma mútua interação que partilha uma experiência comum. O inverso, porém, se aplica: poemas sadios alimentam a alma e servem, eles próprios, como um canto que glorifica a Deus e a Criação.

Tomemos como exemplo o seguinte poema do poeta brasileiro Alphonsus de Guimarães:

Nossa-Senhora, quando os meus olhos
Semicerrados, já na agonia,
Não mais louvarem os vossos olhos...
Valei-me, Virgem Maria.

Por entre escolhos, por entre sirtes,
Consolai os meus olhos tristes.
Nossa-Senhora, quando os meus braços
Não mais se erguerem, já na agonia,
Oh! dai-me o auxílio dos vossos braços...
Valei-me, Virgem Maria.

Por entre escolhos, por entre sirtes,
Auxiliai os meus braços tristes.

Nossa-Senhora, quando os meus lábios
Não mais falarem, já na agonia,
Desça o consolo dos vossos lábios...
Valei-me, Virgem Maria.

Por entre escolhos, por entre sirtes,
Consolai os meus lábios tristes.

Nossa-Senhora, quando os meus passos
Se transviarem, já na agonia,
Vinde guiar-me com os vossos passos...
Valei-me, Virgem Maria.

Por entre escolhos, por entre sirtes,
Sede guia aos meus passos tristes.

A partir da primeira leitura, podemos inferir que são as seguintes as experiências pelas quais passa um leitor católico do poema que Alphonsus de Guimarães escreveu a Nossa Senhora:



Alphonsus de Guimarães

• **Conexão Profunda com a Fé**

O poema estabelece uma conexão imediata com a fé católica ao invocar Nossa Senhora, uma figura central na devoção dos fiéis. Cada estrofe começa com um apelo direto à Virgem Maria, criando uma sensação de diálogo íntimo e pessoal entre o devoto e a Mãe de Deus. Essa repetição reforça a confiança do leitor na intercessão materna de Maria em momentos de extrema necessidade.

• **Reflexão sobre a Mortalidade**

As referências à agonia e ao fim da vida provocam uma meditação profunda sobre a mortalidade. O leitor é levado a contemplar a fragilidade da existência humana e a inevitabilidade da morte. A menção de partes do corpo que se tornam inativas (olhos, braços, lábios, passos) simboliza a perda progressiva das capacidades físicas e sensoriais, intensificando a sensação de vulnerabilidade e a necessidade de amparo divino.

• **Apelo à Intercessão e Consolação**

Cada estrofe culmina com um pedido de socorro a Nossa Senhora: "Valei-me, Virgem Maria." Este apelo revela uma confiança absoluta na intercessão de Maria e no seu poder consolador. Para o leitor católico, isso desperta um sentimento de esperança e conforto, sabendo que, mesmo nos momentos mais sombrios e difíceis, podem contar com o amparo da Mãe de Deus.

• **Símbolos de Perigos e Tribulações**

Os "escolhos" e "sirtes" mencionados repetidamente evocam imagens de perigos e tribulações na vida. Essas metáforas marítimas sugerem dificuldades e obstáculos no caminho da salvação e da paz espiritual. A referência a esses perigos e a busca de proteção maternal enfatiza a ideia de que a vida é cheia de desafios, mas que a orientação e o auxílio de Maria são sempre presentes e fundamentais.

• **Sentimento de Humildade e Dependência**

O poema expressa uma atitude de humildade e reconhecimento da dependência do ser humano em relação ao divino. O devoto, consciente de suas limitações e fragilidade, se volta a Maria como a mediadora entre ele e Deus. Esta postura de humildade é um aspecto essencial da espiritualidade católica, que valoriza a entrega e a confiança nas mãos divinas.

• **Consolação e Esperança Final**

A consolação solicitada nos versos finais de cada estrofe, seja para os olhos, braços, lábios ou passos, transmite um sentimento de esperança. Mesmo diante da agonia e da morte, o leitor encontra conforto na promessa da intercessão de Nossa Senhora. Isso reflete uma

visão positiva e consoladora da fé, onde a morte não é o fim, mas uma passagem acompanhada pela proteção e amor da Mãe celestial.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Questão 1. Explique como o poema "Nossa-Senhora, quando os meus olhos..." de Alphonsus de Guimarães estabelece uma conexão profunda com a fé católica. Use exemplos do texto para ilustrar como essa conexão é construída.

Questão 2. Analise como o poema aborda o tema da mortalidade e a inevitabilidade da morte. Em sua resposta, explore como as referências à agonia e à perda das capacidades físicas contribuem para essa reflexão.

Questão 3. Discuta o papel dos símbolos de perigos e tribulações presentes no poema, como "escolhos" e "sirtes". Como essas metáforas marítimas contribuem para a mensagem central do poema e para a experiência subjetiva do leitor?

Questão 4. Descreva o sentimento de humildade e dependência expressos no poema. Como o reconhecimento da fragilidade humana e a confiança na intercessão divina se manifestam nos versos de Alphonsus de Guimarães?



AULA 25



HINOS



esta aula, iremos compreender as características dos hinos, analisar a estrutura e o conteúdo do Hino Nacional Brasileiro, e desenvolver habilidades para interpretar e apreciar esse tipo de produção literária e musical.

INTRODUÇÃO

Os hinos são composições musicais e poéticas que possuem um forte apelo emocional e simbólico. Eles são utilizados para celebrar, homenagear e inspirar sentimentos de patriotismo e identidade cultural. Vamos entender suas características específicas e analisar como essas características estão presentes no Hino Nacional Brasileiro.

DEFINIÇÃO: O QUE SÃO HINOS?

Hinos são composições poético-musicais criadas para celebrar eventos, homenagear figuras importantes, ou exaltar valores e ideais de uma nação, instituição ou grupo. Eles são utilizados em cerimônias oficiais, eventos esportivos, ocasiões religiosas e outras celebrações públicas.

CARACTERÍSTICAS DOS HINOS

1. Linguagem Poética e Formal: Os hinos utilizam uma linguagem elevada, com recursos poéticos como metáforas, rimas e aliterações, para criar um impacto emocional e estético.

2. Estrutura Estrófica: Normalmente, os hinos são organizados em estrofes, que podem ser divididas em versos e refrões.

3. Ritmo e Melodia: A música dos hinos é composta para ser grandiosa e inspiradora, frequentemente, utilizando ritmos marcados e melodias solenes.

4. Patriotismo e Identidade: Os hinos, frequentemente, exaltam valores patrióticos, históricos e culturais, reforçando a identidade e o orgulho nacional ou institucional.

5. Caráter Cerimonial: São, frequentemente, usados em cerimônias oficiais, eventos solenes e ocasiões que demandam respeito e reverência.

6. Símbolos e Imagens: Utilizam símbolos e imagens para representar ideias abstratas, como liberdade, coragem, amor à pátria, entre outros.

ANÁLISE DO HINO NACIONAL BRASILEIRO

1. Linguagem Poética e Formal:

Utiliza uma linguagem elevada e formal, com muitas figuras de linguagem, como metáforas ("sol da liberdade", "gigante pela própria natureza") e aliterações ("plácidas", "pátria amada").

2. Estrutura Estrófica:

O hino é organizado em duas partes principais, cada uma com suas estrofes, proporcionando uma estrutura clara e rítmica.

3. Ritmo e Melodia:

A melodia é solene e imponente, com ritmos marcados que reforçam o sentimento de patriotismo e reverência.

4. Patriotismo e Identidade:

O hino exalta valores patrióticos, como a liberdade, a coragem e o amor à pátria, fortalecendo a identidade nacional.

5. Caráter Cerimonial:

Utilizado em cerimônias oficiais e eventos importantes, o hino é uma expressão de respeito e devoção à nação.

6. Símbolos e Imagens:

Utiliza símbolos como o "sol da liberdade", "florão da América" e "lábano estrelado" para representar os ideais e valores do Brasil.

O HINO NACIONAL

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

CONCLUSÃO

Os hinos são composições poético-musicais que celebram valores, eventos e figuras importantes, utilizando uma linguagem formal e poética para inspirar sentimentos de patriotismo e identidade. Analisando o Hino Nacional Brasileiro, podemos entender melhor as características dos hinos e sua importância cultural.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Resuma o que aprendeu nesta aula.
2. Escolha três símbolos presentes no Hino Nacional Brasileiro (por exemplo, "sol da liberdade", "gigante pela própria natureza", "lábaro estrelado") e explique seu significado no contexto do hino e sua importância para a identidade nacional.
3. Pesquise outro Hino Nacional (pode ser de um país lusófono) e compare-o com o Hino Nacional Brasileiro. Quais são as semelhanças e diferenças em termos de linguagem, estrutura e simbolismo?

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Imagine que você foi convidado a escrever um hino para uma nova escola católica. Utilize as características discutidas na aula para compor uma estrofe que exalte os valores da escola, utilizando linguagem poética e símbolos relevantes.



AULA 29

PRODUÇÃO DE TEXTO – GÊNERO DRAMÁTICO

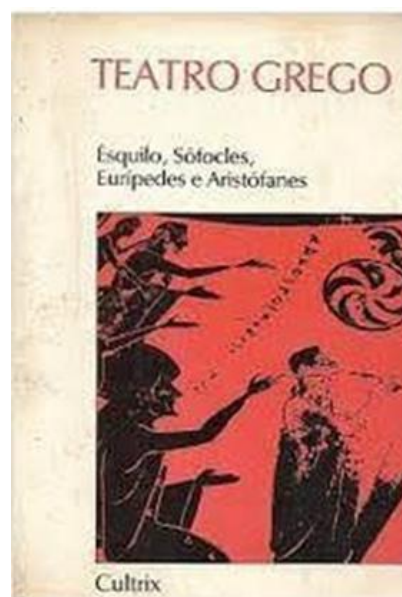


gênero dramático é uma das principais categorias literárias, caracterizado por textos destinados a serem representados em cena, seja no teatro, na televisão, ou no cinema. Diferente de outros gêneros, o dramático centra-se em diálogos e ações dos personagens, sendo menos narrativo e mais performativo.

A origem do drama remonta à Grécia Antiga, onde se desenvolveram as primeiras formas de teatro, como as tragédias e comédias de autores como Ésquilo, Sófocles, Eurípides e Aristófanes. Essas peças exploravam temas universais e humanos, utilizando o palco como um espaço para reflexões profundas sobre a condição humana, ética e moralidade.



Na Roma Antiga, dramaturgos como Plauto e Terêncio adaptaram e expandiram essas tradições, contribuindo para a evolução do gênero. Com o advento do Renascimento, o teatro dramático floresceu novamente, especialmente na Inglaterra com William Shakespeare, que elevou o drama a novos patamares com suas peças que combinavam complexidade psicológica e temática.



CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO DRAMÁTICO

1. Diálogo

Elemento central do gênero dramático, através do qual a maior parte da ação e do desenvolvimento de personagens ocorre. Os diálogos devem ser naturais e coerentes com a personalidade e o contexto dos personagens.

2. Personagens

São construídos para serem interpretados por atores. Cada personagem possui uma identidade clara, com traços psicológicos e sociais bem definidos. Eles interagem entre si para mover a trama adiante.

3. Ação

No gênero dramático, a ação é representada fisicamente em palco ou tela. As instruções de ação (rubricas) são frequentemente indicadas pelo autor para orientar os atores e diretores sobre como as cenas devem ser executadas.

4. Conflito

Um elemento crucial que impulsiona a narrativa. Os conflitos podem ser internos (dentro do personagem) ou externos (entre personagens ou contra forças maiores).

5. Estrutura

Tradicionalmente, as peças são divididas em atos e cenas. Cada ato representa uma grande divisão da história, enquanto as cenas são subdivisões menores que marcam mudanças de tempo, lugar ou ação.

6. Cenário e Figurino

Descrições detalhadas de cenários e figurinos são fornecidas para criar a atmosfera desejada e para apoiar a narrativa visualmente.

7. Tema

O tema é a ideia central ou a mensagem que o autor deseja transmitir. No drama, os temas são frequentemente explorados através do conflito e da resolução das histórias dos personagens.

8. Tragédia

Na tradição clássica, as peças teatrais deveriam ter uma tragédia envolvida na trama quase que por regra. Na contemporaneidade, porém, esta característica é opcional. De todo modo, podemos compreender a Tragédia como um destino determinado que a personagem deverá passar. Esse destino pode ser o princípio de sua transformação ou o marco do término da trama.

9. Linearidade Temporal

Diferente de um romance, em que os capítulos se sucedem no instante em que um evento acabou de acontecer na vida da(s) personagem(ns) principal(is), uma peça teatral pode ser construída utilizando saltos temporais de dias, semanas ou meses, porquanto, a passagem do tempo é indicada, geralmente, pelas mudanças nos cenários.

EXEMPLO DE TEXTO DRAMÁTICO

Título: "O Julgamento de uma Alma"

Personagens:

Juiz Supremo: Figura austera e imparcial.

Acusado: Um homem arrependido de seus pecados.

Anjo da Guarda: Defensor do acusado, sempre esperançoso.

Procurador do Inferno: Acusador implacável, buscando condenação.

Ato I, Cena I:

(O tribunal celestial. O Juiz Supremo está sentado em um trono elevado. O Acusado está de pé no centro, entre o Anjo da Guarda e o Procurador do Inferno.)

Juiz Supremo: (Com voz firme) Estamos aqui reunidos para julgar a alma de João da Silva. Anjo da Guarda, apresente sua defesa.

Anjo da Guarda: (Com esperança) Meu Senhor, João foi um homem de muitos erros, mas também de grande arrependimento. Ele cuidou dos necessitados e, nos últimos anos, buscou a redenção de seus pecados.

Procurador do Inferno: (Interrompendo) Não podemos esquecer os crimes cometidos! João causou sofrimento a muitos. Sua bondade tardia não apaga suas transgressões.

Juiz Supremo: (Pensativo) João, o que você tem a dizer sobre as acusações contra sua alma?

João: (Com voz trêmula) Senhor, reconheço meus erros e peço perdão. Não busco desculpas, mas misericórdia. Se meus últimos atos puderem contar algo a meu favor, que assim seja.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Elabore suas anotações no caderno resumindo o que estudou nesta aula.
2. Escolha um personagem do exemplo fornecido e descreva como você desenvolveria sua história e personalidade ao longo da peça. Inclua diálogos e ações que reforcem seus traços.
3. Escreva uma cena adicional para o exemplo de texto dramático onde o conflito é aprofundado. Descreva como o conflito se intensifica e proponha uma possível resolução.
4. A partir da sua produção teatral, escreva qual o tema central. Como os diálogos e ações dos personagens ajudam a explorar esse tema?
5. A respeito da linearidade temporal na peça teatral, a sua composição segue essa linearidade típica dos romances? Explique.



AULA 34

ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO FINAL

Objetivo: *orientar o aluno na escolha e elaboração do trabalho final, que consistirá em uma produção textual sobre um dos três gêneros literários: Narrativo, Lírico ou Dramático.*

INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL



O trabalho final de produção textual é uma oportunidade para o aluno expressar sua compreensão sobre a fé católica por meio de um dos três gêneros literários. O aluno deverá escolher entre um texto narrativo, um texto lírico ou um texto dramático, explorando um dos eixos temáticos.

Os eixos são:

- Os Sacramentos, especialmente a Confissão: refletindo sobre a importância dos Sacramentos, em especial o Sacramento da Confissão, como meio de perdão e reconciliação com Deus.
- A Santidade e os Santos da Igreja Católica: inspirando-se na vida e virtudes dos Santos, refletindo sobre o caminho da santidade e o exemplo de fé que eles oferecem.
- A Amizade e os Fundamentos dos Valores e da Moralidade Católica: explorando como a amizade pode ser vivida à luz dos valores cristãos, enfatizando o respeito, a caridade e o amor ao próximo.

ESCOLHA DO GÊNERO TEXTUAL

Cada aluno deverá escolher um dos gêneros textuais para desenvolver seu trabalho. A seguir, uma explicação sobre cada tipo de texto, com orientações sobre como aplicar o tema do universo católico a cada um.

a) Texto Narrativo

O texto narrativo conta uma história com personagens, um enredo e um desenrolar de acontecimentos. Pode ser utilizado para criar histórias que transmitam ensinamentos católicos ou retratem experiências de fé.

- **Tópicos para o texto narrativo:**

- Personagens: podem ser Santos, cristãos comuns enfrentando desafios de fé, ou até mesmo uma história inspirada em uma parábola.

- Enredo: a trama deve refletir um dos temas propostos, como uma história de conversão ligada à confissão, a vida de um Santo, ou uma amizade baseada na caridade e no amor cristão.

- Exemplo: "A jornada de João em busca do perdão": Um jovem que, após se afastar da fé, encontra na confissão a redenção e a paz interior.

b) Texto Lírico

O texto lírico é uma expressão emocional e subjetiva, comum na poesia. Ele permite que o aluno expresse seus sentimentos sobre a fé, os Sacramentos ou a santidade de maneira pessoal e contemplativa.

- **Tópicos para o texto lírico:**

- Eu-lírico: a voz que expressa sentimentos pode ser alguém refletindo sobre a importância dos Sacramentos ou louvando a vida de um Santo.

Temas: pode explorar o arrependimento e o perdão na confissão, o desejo de seguir o exemplo dos Santos, ou a profundidade da amizade cristã.

- Exemplo: "Oração do Arrepentido": Um poema que expressa o desejo de se aproximar de Deus por meio do Sacramento da Confissão e alcançar a graça do perdão.

c) Texto Dramático

O texto dramático é estruturado em forma de diálogo, com a intenção de ser representado ou encenado. Ele pode envolver uma conversa entre personagens ou uma representação de um momento importante da fé cristã.

- **Tópicos para o texto dramático:**

- Cenário e Personagens: pode se passar em um confessionário, com o diálogo entre um penitente e o sacerdote, ou ser uma conversa fictícia entre dois Santos.

- Conflito e Resolução: o drama pode envolver um conflito moral que é resolvido à luz dos ensinamentos católicos, como a superação do pecado através da confissão ou o dilema entre seguir os valores cristãos em uma amizade.

- Exemplo: "O Diálogo dos Santos": uma peça em que dois Santos discutem como a fé os sustentou nos momentos de maior dificuldade.

EXPLORANDO OS EIXOS TEMÁTICOS

a) Os Sacramentos, em Especial a Confissão

Os Sacramentos são sinais visíveis da graça de Deus. O Sacramento da Confissão, em particular, oferece aos fiéis a oportunidade de se reconciliar com Deus, perdoar seus pecados

e recomeçar em estado de graça. Os textos podem abordar a transformação interior que ocorre por meio deste Sacramento.

- Sugestão de aplicação no texto narrativo: um personagem que, após anos de afastamento da Igreja, busca a confissão como forma de libertação espiritual.
- Sugestão de aplicação no texto lírico: um poema que expressa o alívio e a alegria que acompanham o perdão após a confissão.
- Sugestão de aplicação no texto dramático: um diálogo entre um penitente que carrega um grande peso na consciência e o sacerdote que o ajuda a encontrar a reconciliação.

b) A Santidade e os Santos da Igreja Católica

Os Santos são exemplos de vida para os cristãos, e suas histórias inspiram devoção e virtude. A santidade não é reservada apenas aos Santos canonizados, mas é um chamado universal para todos os cristãos.

- Sugestão de aplicação no texto narrativo: a vida de um Santo conhecido, narrando seus desafios e triunfos na caminhada da fé.
- Sugestão de aplicação no texto lírico: um poema de louvor à santidade e ao exemplo de vida de um Santo específico.
- Sugestão de aplicação no texto dramático: um diálogo entre dois Santos que discutem como manter a fé em meio às adversidades.

c) A Amizade e os Fundamentos dos Valores e da Moralidade Católica

A amizade verdadeira, segundo a moral católica, está fundamentada no amor ao próximo, no respeito mútuo e na caridade. A amizade é vista como uma vocação para refletir o amor de Deus nas relações humanas.

- Sugestão de aplicação no texto narrativo: a história de uma amizade cristã que é posta à prova e se fortalece pelos valores católicos.
- Sugestão de aplicação no texto lírico: um poema que celebra a amizade baseada na fé e nos ensinamentos de Cristo.
- Sugestão de aplicação no texto dramático: um diálogo entre dois amigos que discutem como aplicar os ensinamentos cristãos em sua amizade.

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO

1. Planejamento: escolha o gênero textual que mais lhe agrada e que permita uma abordagem profunda do tema escolhido. Antes de começar a escrever, faça um esboço do texto, pense nos personagens ou no tom do eu-lírico, e defina os elementos que deseja destacar.

2. Coerência e Coesão: seja qual for o gênero escolhido, lembre-se de organizar as ideias de forma clara e lógica. No texto narrativo, mantenha uma progressão nos eventos; no lírico,

assegure que os sentimentos fluam de forma coesa; e no dramático, construa diálogos naturais e que movimentem a ação.

3. Expressão de Fé: independentemente do eixo temático ou do gênero textual escolhido, busque transmitir os valores católicos de forma verdadeira, refletindo sobre como a fé permeia o tema central de sua produção.